



GENEALOGIA MINEIRA

Dentre os trabalhos que figuram neste número da **REVISTA**, é, certamente, um dos mais longos e valiosos o que dá título a estas linhas. Versa assunto interessantíssimo e mui raramente tratado pelos cultores da nossa história.

A extensa e preciosa monografia, cuja primeira parte ora damos a lume em primeira mão, nos foi gentilmente cedida para ser publicada nesta edição. É seu autor o sr. Artur Vieira de Rezende e Silva, um dos mais argutos e laboriosos investigadores do nosso passado.

Ela representa uma contribuição de raro valor para o conhecimento da origem e do desenvolvimento das mais antigas e tradicionais famílias mineiras. É uma ampliação quintuplicada do magnífico trabalho da lavra do mesmo autor, há anos publicado sob o nome de "Genealogia dos Fundadores de Cataguazes", que tanto interesse despertou e tão elogiosas referências mereceu dos críticos mais competentes. O trabalho primitivo foi quasi todo remodelado e enriquecido de dados mais precisos e completos, ainda não divulgados.

Solicitamos a preferência do autor para a publicação do longo e minucioso manuscrito que se destinava a sair em livro, por nos parecer que se tratava de uma contribuição inestimável em assunto relevante e poucas vezes versado pelos nossos historiadores.

"Efetivamente, entre nós os estudos de genealogia se acham mui descurados e desestimados" assim se enuncia o erudito e acatado escritor professor Honório Silvestre em longo e magistral artigo publicado há tempos no "Jornal do

Comércio" a propósito do aparecimento do livro "Genealogia dos Fundadores de Cataguazes", que lhe mereceu os mais expressivos encômios.

Depois de focalizar o interêsse fervoroso que estudos dessa natureza despertam nos países mais civilizados da velha Europa, onde não há cidade de certa importância que não possua e prestigie com desusado carinho uns tantos centros de cultura regional empenhados em conhecer a heráldica e a genealogia das famílias históricas dos arredores, desde tempos recuados até aos nossos dias, alude ás obras genealógicas realizadas com êxito por Caetano de Souza, Sanches de Bagna, Padre Cordeiro e Gaspar Frutuoso em Portugal, e acentua que em terras brasileiras se contam alguns trabalhos dignos de atenção e fé pela documentação consultada.

Opina ainda que "os estudos das origens e do desenvolvimento posterior de muitas das principais famílias brasileiras espalhadas pela área imensa do país se subordinam a duas fontes: as diretas e as indiretas. As primeiras se referem às consultas dos arquivos e trabalhos já publicados. Dispersa como se acha a documentação genealógica pelos arquivos públicos municipais, dos tabeliões e das paróquias, é bem de ver que a consulta é trabalho afanoso e fastidioso, embora digno de benemerência e prosequimento. Entre os trabalhos já publicados contam-se os da lavra de Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, Pedro Taques de Almeida Pais Leme, Luís Gonzaga da Silva Leme, que são dignos de consulta no que se refere às famílias dos dois centros de atividade colonial mais intensa: Pernambuco e São Paulo".

Em relação às fontes indiretas, menciona a documentação dos arquivos das Camaras Municipais paulistas, publicada sob os auspícios ou, melhor, graças à iniciativa do presidente dr. Washington Luís Pereira de Souza, e os excelentes trabalhos de Affonso de Taunay concernentes à ação histórica, política e social dos bandeirantes dos séculos 17 e 18. Ajude ainda, no mesmo passo do magnífico artigo, que vimos

reproduzindo em resumo e quasi textualmente, às notícias que podem ministrar as "Denúncias do Santo Officio" em fins do século 16 para a elucidação de alguns pontos duvidosos referentes às famílias da Baía e de Pernambuco, e os livros de tombo dos velhos engenhos e fazendas pernambucanas. Em seguida menciona elogiosamente os historiadores Basilio de Magalhães, Rodolfo Garcia e Pedro Calmon nas suas achegas á história do Brasil.

Linhas adiante assim se exprime: "... o sr. Artur Rezende conseguiu organizar e dar à publicidade um erudito e cuidadoso livro, a que conferiu o modesto título de "Genealogia dos Fundadores de Cataguazes", contribuição necessária e indispensável ao estudo dos povoadores e desbravadores da chamada Zona da Mata.

"A leitura cuidadosa mostra quão interessante e útil é o livro. Facilita o conhecimento dos movimentos de velhas e tradicionais famílias mineiras que emigraram do território das minas auríferas em procura das regiões agrícolas sitas entre os afluentes do rio Paraíba do Sul e margens do rio Doce".

"Num sucinto capítulo de incontestável documentação histórica, trata do nobilitante parentesco que se originou da Casa da Torre, capitania de Todos os Santos, os opulentos Garcias d'Avila, de tão larga expressão social, política e econômica no desbravamento das terras franciscanas e confins meridionais e ocidentais das áreas latifundiárias inscritas no imenso arco da enseada de Tatuapara aos boqueirões de Meirim e Itapicurú.

Graças à descendência desses beneméritos fundadores da nacionalidade brasileira, os rebentos fortes e viris dos Condes de Aveiras, Avillas e Coelho Seabra se espalharam pelo território das minas auríferas e se foram entroncar aos Viciras.

"Remontando ao nebuloso reinado de Sancho II, de Portugal, baseado em documentação aceitavel e crônicas passíveis de críticas, conseguiu Arthur Rezende instituir a linhagem da familia Lobo Leite Pereira. Para tanto partiu da descendencia deixada pelo Coronel João Lobo Leite Pereira, natural de Santarém, e que á pia batismal, consoante usanças antigas e crença catholica, se abeirou aos 14 de Fevereiro de 1685".

.....

"Arthur Rezende em a *Genealogia dos Fundadores de Cataguazes* trata minuciosamente da familia do alferes José Joaquim da Silva Xavier, cujos numerosos descendentes se originaram de sua irmã D. Antonia Rita de Jesus Xavier, a qual se casou com o português Francisco José Ferreira de Souza".

Os excerptos supra bastam para se aquilatar o vulto e o valor da monografia, cuja publicação encetamos. Muitos outros comentarios abonadores da importancia e utilidade da mesma se deparam no artigo do professor Honorio Silvestre e bem mereceriam ser aqui reeditados. Mas o que ahí fica é suficiente para exprimir o valor do trabalho, que, repetimos, é muito mais desenvolvido e em grande parte remodelado.

Rematando esta ligeira nota, congratulamo-nos com os leitores e conosco mesmo pela publicação de trabalho tão poucas vezes tentado pelos nossos escritores e tão atraente para os cultores da historia. Congratulamo-nos tambem com o seu autor pela inteligencia e primor com que se houve na elaboração da obra tão ardua e complexa e por isso mesmo pouco frequente na nossa literatura: e as nossas congratulações são de todo ponto justas, porquanto ninguem melhor se sairia da empresa, que demanda de quem a executa raros dotes de indagação perspicua e esculpulosa, senso crítico claro e ponderado, erudição solida e cabal, exposição

metodica, estilo simples, limpido e fluente, qualidades que felizmente nele se aliam e se harmonizam admiravelmente.

Renovando-lhe os nossos agradecimentos pela valiosa colaboração, prazerosamente registamos a promessa, que nos fez, de enviar para o proximo numero da *Revista* a segunda e ultima parte desse trabalho.